

O Patológico

Agosto, 1992

Ano 30, Número 4

EDITORIAL

André Ricardo (BOCA) de Freitas

Coord. Geral CAAL

O Brasil vive hoje um momento crítico de sua história política. É a primeira vez na história que um governante da nação tem sua atuação submetida um inquérito no qual são avaliadas suas atitudes com profundidade. Esta CPI que apura o tráfico de influências no governo federal tem colhido provas que incriminam o Sr. Presidente Fernando Collor de Mello o suficiente para ser instaurado no

Congresso um processo e aprovado o impeachment.

As atrocidades, que agora vem a público, foram elaboradas com a criatividade de vilões de histórias em quadrinhos e com a tranqüilidade de quem não teme nenhum tipo de processo judicial. Vemos o secretário do Presidente da República falsificando documentos para justificar uma entrada de milhões de dólares para o Presidente, fantasmas depositando US\$ 500 mil na conta da primeira dama do nosso País, vemos o braço direito da campanha,

amigo íntimo e conselheiro do Presidente metido nas mais absurdas falcatruas que se tem notícias com seu nítido conhecimento, vemos uma quantidade tal de irregularidades que não há espaço, aqui, para citar todas.

A população brasileira, que confiou na democracia e elegeu após 25 anos de ditadura um Presidente por voto direto, fica apreensiva diante de tais fatos. Assim se cria um clima de expectativa, pois caso o impeachment não passe no Congresso toda confiança do povo nas instituições democráticas brasileiras irá abaixo. Fatos como esse criam uma angústia interior,

uma vergonha contida de ser brasileiro, uma descrença em eleições, ou qualquer outra forma de participação política. Não se trata, apenas, de manter ou não um Presidente em seu cargo. A questão é mais profunda, pois, se não houver impeachment estará institucionalizada a corrupção e o frágil embrião de democracia que se desenvolve no Brasil será abortado. Se, ao invés, o impeachment for aprovado aumentará no povo as esperanças de modificação da sociedade atual. É como o expurgo de um abcesso no qual é lavada a honra de todo um povo. Com a condenação do Presidente, fato inédito no Brasil, cria-se espaço para o desenvolvimento de uma mentalidade de cidadania (na maior profundidade da palavra), cria-se o substrato mínimo de incentivo à participação política, que é o respeito às instituições democráticas. No estabelecimento do imaginário popular o símbolo desempenha um papel fundamental, quando for demonstrado, através do impeachment, que o representante maior da pátria está submetido à constituição, o brasileiro passará a ver a constituição com seriedade e respeitar-la-á.

ÍNDICE

Pag.

- 1 Editorial
André Ricardo (BOCA) de Freitas
- 2 Ombudsman
Guilherme Martins Sáveira
- 3 Espaço
Henrique G. Zecchin
Protesto
Porco
Pedido
Ice
- 4 Implantação da Programa de Transplantes de Medula Ossea
Dr. Wellington Morais de Azevedo
- 5 Cervejada 6º ano
Cursos Promovidos pelo CAAL
Liga do Trauma
Informe
- 6 Qualidade de Ensino e Democracia
Gustavo Tenório Cunha
Resposta ao Artigo "Qualidade de Ensino e Democracia"
André Ricardo (BOCA) de Freitas
- 8 O Hipócrita no País dos Hipócritas
Marcelo Freire de Lima
- 9 Movimento de Caixa
- 10 Alguns Fatos Marcantes
André Ricardo (BOCA) de Freitas - Pessoa Física

Para evitar que o processo de impeachment se consolide a presidência tenta, por um lado, precionar o legislativo através da liberação de verbas para os governos estaduais, loteamento de cargos do segundo escalão, facilitação de empréstimos na Caixa Econômica e no Banco do Brasil para os partidos e parlamentares que o apóiem no veto ao impeachment. Por outro lado, tenta iludir a opinião pública com a liberação dos cruzados retidos durante a criação do plano Collor, devolução do empréstimo compulsório criado durante o governo Sarney, liberação inusitada de verbas para programas sociais de retorno rápido (ex: cestas básicas para população carente), pressiona os judocas brasileiros a fazer um ridículo cooper na manhã do domingo (dia 17). Tudo isso numa tentativa desesperada de salvar seu mandato de Presidente.

Masa população não se deixa levar e no domingo dia 17, quando o Presidente pediu para que todos demonstrasse o apoio ao seu governo usando o verde e

amarelo (ultrajando, assim, as cores nacionais), houve a maior demonstração de apoio ao impeachment e o povo usou o preto do luto. Houve manifestações no Brasil inteiro: 5.000 em Belo Horizonte, cerca de 30.000 pessoas espalhadas em vários pontos de São Paulo, uma carreata de 20 Km em Brasília (o que nas avenidas de 4 pistas é uma quantidade ainda mais assustadora), 40.000 pessoas no Rio de Janeiro e milhares outras por todo Brasil. Todas com um pensamento definido de impeachment para o Presidente. Enquanto isso, na casa da Dinda 300 pessoas (talvez até contratadas) faziam uma demonstração de apoio a Collor, que, diga-se de passagem, mandou a polícia fazer um cordão de isolamento para os manifestantes que vestiam o preto não chegar até sua casa, demonstrando assim seu autoritarismo. A sociedade civil organizada também demonstra sua determinação com é exemplo a OAB. Esta entidade de grande força política, decidiu em reunião de seu Colégio de Presidentes que pedirá o impeachment.

Este pedido será assinado pelos membros do Colégio de Presidentes, do Conselho Federal e pelo Presidente da entidade, pois tal pedido é uma prerrogativa de pessoas físicas.

Estas atitudes serão o ponto chave da decisão deste problema. Já que o governo está e continuará usando de todos os artifícios já citados para forçar um resultado favorável. Como estamos em época de eleição é importante demonstrar que a opinião pública está sedenta pelo impeachment pois assim os parlamentares pensarão muito bem antes de negarem a condenação do Presidente. Sendo assim é fundamental a participação de todos nas manifestações. O CAAL, outros Centros Acadêmicos, a AMERU, a ADUNICAMP, a ASSUC e o DCE estarão organizando uma série de manifestações em favor do impeachment, informe-se, participe só assim conseguiremos a necessária justiça neste país.

O PATOLÓGICO

Órgão Informativo do
Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Coordenador Geral - CAAL
André Ricardo (BOCA[®]) de
Freitas (XXVII)

Coordenadores de
Imprensa e Comunicações
Robocop (XXIX) e Carlão (XXVI)

Edição e Diagramação
Newton Cesar de Freitas (XXVII)

Agradecimentos ao Sr. Diretor da
F.C.M. Dr. Luis Alberto Magna

Tiragem: 800 exemplares

ACEITAÇÃO DE ARTIGOS ATÉ DIA 25, PARA PUBLICAÇÃO NO MÊS SEGUINTE. OS ARTIGOS DEVEM SER ENCAMINHADOS AOS COORDENADORES DE IMPRENSA

Rua Roxo Moreira s/nº
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Campinas - S.P.

OMBUDSMAN

Guilherme Martins Silveira (XXVII)
Ombudsman

Como, em virtude das férias, estivemos por mais de um mês sem "O Patológico" bem poucos, quiçá ninguém, devem se lembrar de seu último número.

Assim, de princípio, pouco ou nenhum sentido teria criticar uma coisa da qual ninguém se recorda. Mas como o objetivo não é ter sentido e como o último número deste patológico estava, pra não dizer uma merda, muito ruim, não posso me abster de criticá-lo.

A começar pela incúria na editoração. Uma péssima disposição de textos. Algumas páginas com espaço a mais outras com espaço a menos. Assim vai.

Mas a forma até que está boa quando comparada ao conteúdo.

Dez páginas de papel (21,5 x 28 cm cada) - muito espaço - onde se encontra publicado:

Na primeira página uma biografia de Adolfo Lutz. Tudo bem que a nossa escola é boa, é boa, é boa, mas, pera lá.

Biografia de Adolfo Lutz, putz, putz, putz!

Na página três há um texto intitulado "Reforma Curricular III". Texto que não é encerrado assim:

" 5) Haver participação efetiva dos alunos

É nesse ponto que o CAAL tem sua principal função. Iniciar tal participação do seguinte modo: Fazer um levantamento anual junto aos vários anos de curso de graduação de Medicina. Para avaliar o conteúdo, a qualidade das aulas e a capacitação" De quem, quando, como, onde, pra que ?

O restante são informes e piadinhas.

Por falar em piadinhas, a última página inteira gasta com dois desenhozinhos sem a menor noção da realidade.

Assim sendo, desta vez não teremos a coluna das "Péssimas" pois não haveria espaço nesta para se editar novamente o último número de "O Patológico".

ESPAÇO

Henrique G. Zecchin (XXIX)

Coordenadoria de Cultura

O **PATOLÓGICO** está abrindo um espaço para que os alunos da Faculdade de Medicina da Unicamp possam se expressar artisticamente. Para isso, a redação do jornal está recebendo qualquer tipo de texto que os alunos desejarem ver publicados, tais como: poesias, crônicas, dissertações, comentários sobre livros, e outros. Como é da linha deste órgão, nenhum artigo sofrerá qualquer forma de "censura" antes de ser publicado. Os textos poderão ser entregues tanto à redação do **PATOLÓGICO**, quanto à Coordenadoria de Cultura do CAAL.

Nouvelle vague

A vida, bem como as pessoas não podem causar o Mal para o homem, podem fazê-lo sofrer, irritar-se ou até mesmo matá-lo.

Mas apenas isso e nada mais.

O que justifica a própria razão é o absurdo,

PROTESTO

Porco
(XXVII)

Venho por meio deste protestar contra as atitudes tomadas com relação aos acadêmicos e o café da manhã do hospital.

É um absurdo o pessoal do 4º ano, tendo que estar as 7:30 hs. no hospital, não ter o direito de ter uma alimentação decente (decente?) para obter seu

a língua e não o beijo
proteger os mortos dos vivos,
preservá-los no feliz pó

que retorna sobre as Cabeças Vivas sob
a forma de

Dúvidas, Crenças,
Paixões-Quando-Falta-Luz

Proteger os fantasmas, que encontram
seu ouro

aos pés da escada:
Condutora-guilhotina

- Não crio questões sobre suas
verdades, o meu olho em
qualquer reflexo, continua sendo meu
olho ?

E quanto ao seu olho ? tudo é silêncio,
falta de sentido

ou melhor,
Tudo é concordância, cuja máxima é a
guerra

dizendo,

O encontro do sangue na fronteira
daquilo que

costumamos chamar de paz com aquilo
que chamamos de

LEVAR UMA VIDA COMUM (tal
qual rei perdido na selva)

... é levar uma vida baseada na média
de nossos crimes mais verdadeiros.

(aos Fantasmas)

Paulo R. M. Castro (XXIX)

máximo rendimento. Como se não bastasse, agora, a partir de 09 de junho, os 5º e 6º anos, perderam também o direito do café da manhã. Quer dizer que eles têm que dar plantões de 12hs. e 24hs. e passar fome? O pior de tudo é que os funcionários podem, e até têm almoço às 15:30 hs.

Se os acadêmicos não lutarem por seus direitos, daqui a pouco o bandeirão vai ser só para funcionários e residentes, e os alunos que se danem.

PEDIDO

Ice
(XXVIII)

O CAAL tem assinado a Folha de São Paulo, a Ciência Hoje, a Ciência e Cultura e ultimamente a Playboy. É mais em relação a esta que queremos esclarecer alguns pontos. Primeiro, qualquer aluno ou médico que deseje ler qualquer uma das publicações é bem vindo (estas revistas estão aí para vocês), desde que o faça dentro da secretaria do CAAL ou dentro do seu centro de recreação (Medicina Legal). Esta exigência é uma necessidade para que todos que desejam possam ler. Lamentamos veementemente o "desaparecimento" da Playboy (edição da Shirley Miranda) apenas 10 dias após sua entrega ao CAAL. A revista é um patrimônio do CAAL e dessa forma de todos os alunos da Medicina e não queremos que nada desse patrimônio se perca.

-Romances

-Contos

-Fotonovela

-Enciclopédia

-Tratados

-Material para o seu estudo.

Você encontra na biblioteca do CAAL.

É só apresentar o RA e retirar quantos volumes você desejar. Venha conhecer.

Cantina Instituto de Física Pão de Queijo Mineiro

Refeições caseiras, salgados,
lanches, doces, sucos, sorvetes,
refrigerante, cerveja, café
expresso e o melhor Pão de
Queijo.

Instituto de Física - Unicamp
Em frente ao Ciclo Básico

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE TRANSPLANTES DE MEDULA ÓSSEA NO HC-UNICAMP

Dr. Wellington Morais de Azevedo

O HC-UNICAMP presta assistência de saúde para a população de Campinas e de toda a sua região de referência, o que compreende aproximadamente 6 milhões de pessoas.

Sendo um Hospital Universitário, ele integra, em suas atividades, aspectos assistenciais, de pesquisa e de ensino, o que o coloca como ponto de vanguarda no Sistema de Saúde Regional e, como uma instituição pública, suas obrigações incluem assistência terciária e quaternária disponíveis a todas as classes socio-econômicas da população.

O Programa de Transplantes de Medula Óssea do HC e do Hemocentro da UNICAMP pretende atender a uma parte da demanda regional de transplantes de medula óssea.

Os transplantes de medula óssea constituem-se em recurso terapêutico fundamental na Medicina moderna. Nesta última década os transplantes medulares se consolidaram como terapêuticos de primeira escolha para várias patologias hematológicas e oncológicas e, em muitos casos, é a única chance de cura. As doenças mais

comumente tratadas com esse tipo de transplantes são as anemias aplásicas, as leucemias agudas ou crônicas, os linfomas, as melanopatias e alguns tumores sólidos (câncer de mama, neuroblastoma, etc.).

Atualmente existem apenas três centros de transplantes medulares no País: Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo; e mesmo com todo esforço destes centros, só é atendido cerca de 1/4 (um quarto) da demanda nacional.

O Programa de Transplantes de Medula da UNICAMP está sendo projetado para atender à demanda loco-regional deste procedimento, que é estimada em uma média 30 a 40 transplantes por ano, mas certamente atenderá também a pacientes de outras regiões do País.

No âmbito nacional do HC-UNICAMP a infra-estrutura disponível ainda não é suficiente para se colocar um programa destes em funcionamento; daí ser necessário um envolvimento multi-institucional para que se viabilize o projeto. Vários setores da UNICAMP já estão envolvidos neste esforço e a participação de outras Instituições Públicas relacionadas com a atenção à saúde, tais como INAMPS, Secretarias

Estaduais e Municipais de Saúde, Ministério da Saúde e Educação. Esse envolvimento é fundamental para a implantação e o desenvolvimento do programa.

O HC-UNICAMP e o HEMOCAMP já estão concretamente neste Projeto há pelo menos oito meses, e no momento a instituição da área física e a aquisição dos equipamentos necessários já está sendo implementada. A expectativa da equipe que está desenvolvendo o Programa é de que o mesmo deverá entrar em operação ainda este ano (1992), já que neste momento os procedimentos legais para adquirir bens e serviços já estão sendo providenciados.

O custo da implantação do Programa deve alcançar a cifra de 250 a 300 mil dólares, recursos estes que já foram garantidos pela Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo.

O Programa será mantido com recursos da UNICAMP, do INAMPS (o procedimento é codificado por aquele órgão), das Secretaria de Saúde do Estado e do Município (fornecimento de medicamentos, equipamentos, serviços, etc.), e de outras entidades públicas ou privadas eventualmente envolvidas na atenção à saúde.

MACUL & CIA. LTDA.

- Churrascos
- Festas de Formatura
- Casamentos Coquetéis (Congressos)
- Aniversários



CERVEJADA 60. ANO

Comissão de Formatura XXV turma

Após um pequeno descanso no mês de julho, voltamos com aquela que promete ser a maior festa (e uma das últimas) da nossa turma: V CHOPADA 60 ANO MEDICINA UNICAMP.

Como ocorrido nos últimos dias XXV, onde já patrocinamos um total de 81 caixas de cerveja (1944 garrafas), este mês a Comissão de Formatura XXV TURMA promoverá mais um evento, mas que será um pouco diferente. O local será a Choperia Cristal (Av. Dr. Heitor Penteado, 1740-em frente a Lagoa do Taquaral que estará funcionando apenas para nós.

Para participar será OBRIGATÓRIO que a pessoa apresente a já tradicional caneca do 60 ano, independente de ser doutorado, ou residente, ou mulher, ou ombudsman. Lá dentro, além do som do Nino, teremos no mínimo 500 litros de Chopp e refrigerantes, e no máximo 300 pessoas. Dizemos "no mínimo". Por que isto dependerá da venda das RIFAS, que darão vários prêmios obtidos junto aos patrocinadores, e "no máximo" porque nas cervejadas anteriores já vendemos 200 canecas e restam apenas as últimas 100 canecas que já estão sendo vendidas

por Cr\$ 15.000,00, pela ICA (HC) e pelo Aldir (IB). Vale lembrar que a inflação atingirá a caneca no dia do evento.

Portanto, o sucesso da V CHOPADA 60.ANO dependerá da sua presença, do bom senso em colaborar com nossa RIFA e da compreensão em possuir uma CANECA.

Antecipadamente gostaríamos de AGRADECER ao Centro Acadêmico Adolfo Lutz (que nos cedeu um espaço no "O Patológico" para divulgar nossos patrocinadores); à diretoria da F.C.M., através do Dr. Magna; à Assessoria de Extensão Universitária, através da Profa. Silvana; e dos nossos colaboradores (Buffet Macul, Pizza Fiori, Livraria e Papelaria do Básico, Cantina do Bello, Ibiza, Churrascaria Solar dos Pampas, Lloyd's Boutique, Stop Freios, Churrascaria Espeto de Prata, Maranata Modas, Auto-Posto Cidade Universitária, Cantina do Instituto da Física).

Para encerrar, avisamos que com festa vamos nos despedir: da INTERMED (05/09/92); do BAMBU (XXV/09/92 - sexta-feira??); e da UNICAMP (20/11/92) - só por 02 meses, se Deus (e os docentes) quiserem...

LIGA DO TRAUMA

Todos os alunos interessados em participar da liga acima citada devem se inscrever no CAAL até o dia 05 de setembro.

A Liga do Trauma está sendo organizada pela disciplina de Cirurgia do Trauma e pela Coordenadoria Científica do CAAL. Os membros da liga estarão envolvidos em atividades como cursos, plantões, trabalhos científicos e levantamentos bibliográficos, promovidos pela disciplina de Cirurgia do Trauma. Maiores informações na Secretaria do CAAL. Há 20 vagas.

INFORME:

A partir deste mês, contamos com a presença de mais um funcionário, o guardinha Isaias. Além disso, finalmente o centro de recreação (famoso "Medicina Legal é legal") estará sendo aberto diariamente nos horários de almoço e fins de tarde. A mesa de bilhar e a de pebolim encontram-se reformadas e a TV agora permanecerá lá. Também a partir de agora, periodicamente teremos apresentações do CINE-CAAL (com o vídeo ganho pelo Centro Acadêmico) filmes do circuito comercial e alternativo. Fique ligado e informe-se.

CURSOS PROMOVIDOS PELO CAAL

Coordenadoria Científica

AGOSTO

21/8 e 22/8 - III Curso de Atualização no Tratamento de Queimados: abordagem interdisciplinar

SETEMBRO

22/9 a 24/9 - VII Curso de Iniciação em Urologia

28/9 a 02/10 - III Curso de Urgência em Clínica Médica

OUTUBRO

26 a 29 - Cursos durante o I Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP

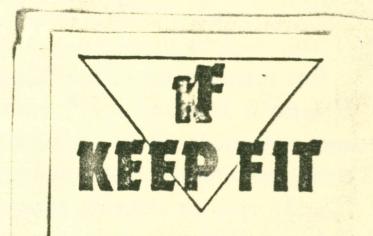
- Agentes Antivirais
- Oncologia
- Avanços Diagnósticos em Imagenologia

NOVEMBRO

Curso de Urgência em Otorrinolaringologia

Inscrições na Secretaria do CAAL com Márcia

Fone: (0192) 39 1461



Aeróbica, Musculação, Step Localizada...

20% de desconto nas mensalidades para alunos da Medicina

R. Antonio Lapa, 878
Fone: 53.2513

QUALIDADE DE ENSINO E DEMOCRACIA

Gustavo Tenório Cunha

(XXVII, XXVIII, XIX, ...)

Lamentável a postura do CAAL nas últimas eleições para a congregação da FCM. Os atuais representantes discentes (e membros do CAAL) saíram pedindo voto para se reelegerem dois dias antes da eleição. Isso na última semana de aula! Sem prazo para inscrição de chapas, sem informativos, sem debates sobre a importância (ou não) dos estudantes participarem da Congregação, e o pior: sem qualquer palavra sobre as reformas curriculares que estão acontecendo na Faculdade.

Mas essa postura não surpreendeu e tem precedentes. Em maio o Boca "foi eleito" delegado no 42º Congresso da UNE, teoricamente com o voto dos estudantes de Medicina. Novamente sem prazo para inscrição de chapas, sem

qualquer tipo de informação aos estudantes sobre a delicada situação da Universidade Pública, sobre o CNPq, ou sobre os projetos de LDB e Código de Propriedade Industrial (Lei de Patentes) que estão tramitando no Congresso Nacional, e cujos resultados podem definir o desenvolvimento científico e tecnológico do País. Em todo caso a atitude do CAAL combinou perfeitamente com o nível ético e político do congresso de Niterói, que acabou se abstendo de qualquer debate mais relevante.

Mas a Congregação é diferente. Trata-se da nossa Faculdade. A desculpa anexa ao Patológico no último dia de aula, foi no mínimo estranha: "não sabiam da eleição". Como é possível que os próprios representantes na Congregação não saibam o dia da eleição? Talvez seja por isso que ninguém sabe das reformas curriculares que foram votadas na

Congregação. E se não sabiam, e efetivamente reconhecem que foi um erro, por que saíram pedindo voto? Por que esperaram alguém reclamar para voltar atrás? (Pra não dizer que o fizeram com declarada má vontade, como se fizessem um favor).

É bom dizer que não basta fazer eleição. Eleição por si só não garante democracia, e muito menos qualidade de ensino. O CAAL precisa investir em informação e debate (embora não dê lucro). Quais as propostas curriculares existentes? Quais delas nos preparam melhor para enfrentar a dramática situação da saúde no País? É bom lembrar que seremos médicos, e não técnicos-de-doenças. Pensar criticamente sobre a nossa prática e o nosso currículo é nossa obrigação.

Resposta ao artigo "Qualidade de Ensino e Democracia"

André Ricardo (Boca) de Freitas

Coord. Geral CAAL

Em resposta ao artigo "Qualidade de Ensino e Democracia", enviado pelo senhor Gustavo Tenório Cunha¹ tenho a dizer, enquanto Coordenador Geral do CAAL, que se trata de sérias mentiras. Este cidadão coloca fundamentalmente cinco pontos:

- que o CAAL não divulgou a eleição para o 42º Congresso da UNE.
- que foi ponto negativo a eleição para congregação ter sido feita na ultima semana de aula.
- que o CAAL não deu prazo para inscrição de chapas para essa eleição.
- que o CAAL não divulgou esta eleição.

- que o CAAL não discute reforma curricular.

Respondendo item por item informo que:

- a eleição para o 42º Congresso da UNE foi divulgada através de cerca de 25 cartazes colocados em todos os murais do Hospital das Clínicas (9 ao todo), na cantina do Mário (2), na cantina do Bello (2), nos murais do Instituto de Biologia (cerca de 13). Nestes cartazes constavam o prazo e local (CAAL) de inscrição, a data da eleição, a data e local do evento. Tenho arquivado no CAAL uma cópia de tal cartaz e a Márcia, secretária do CAAL, pode ser consultada a respeito da colocação destes cartazes. Além disso, esses mesmos dados constam em ata de reunião da Coordenadoria do CAAL e

também pode ser consultada com finalidades probatórias. Além disso, eu informalmente divulguei tal eleição em conversa com o sr. Alexandre dos Santos Rocha Padilha, amigo íntimo do sr. Tenório, portanto considero que esse tenha falado a respeito.

- o fato de ter sido um ponto negativo a data da eleição para Congregação da FCM nada tem haver com o CAAL, já que, quem convoca tal eleição é o diretor da Faculdade.

- o fato do CAAL não ter dado prazo para inscrição de chapas é uma reclamação sem lógica, já que em tal eleição não existe inscrição, nem chapa. Obs: considero, particularmente, interessante que houvesse chapas pois poderiam ser identificadas idéias com os indivíduos. Foi por isso que ano passado, na eleição para congregação, fizemos a

campanha em grupo e montamos uma chapa. Mas mesmo assim a eleição se deu por nomes e diga-se de passagem fui eleito com 81% dos votos.

- o CAAL soube da eleição na manhã do dia 24 de junho e ainda assim porque um de seus coordenadores viu um cartaz afixado no prédio da diretoria. Essas falhas na divulgação da eleição, vim a saber depois, foram devidas a inexperiência da secretaria da diretoria que ao invés de mandar um informativo sobre a eleição diretamente para o CAAL, mandou informativo para a Comissão de Ensino. Essa mesma falha ocorreu na eleição para representantes dos residentes, pós-graduandos e alunos de enfermagem na Congregação. Por isso, foi marcada uma nova eleição para toda bancada discente (residentes, pós-graduandos, graduandos em medicina e enfermagem) em agosto.

- dizer que o CAAL não discute ensino é um sacrilégio já que em todos os "PATOLÓGICOS" desta gestão existem artigos, escritos por coordenadores do CAAL, que versam sobre ensino^{23,4}.

Além dessas mentiras, Tenório faz algumas perguntas que listo abaixo, seguidas das respostas:

Pergunta: Como é possível que os próprios representantes na congregação não saibam o dia da eleição?

Resposta: Este fenômeno ocorre sempre que o diretor, que convoca tal eleição não comunica a data aos congregados.

Pergunta: Se não sabiam, e efetivamente reconhecem que foi um erro, por que saíram pedindo voto?

Resposta: A convocação da eleição da congregação necessita ser publicada no Diário Oficial e, além disso, tem uma série de requisitos legais. Sendo assim, os candidatos, pensando na impossibilidade de anular tal eleição, preferiram primeiramente garantir uma eleição, mesmo considerando mal feita para depois, então, pedir anulação. E não saíram "pedindo" voto e sim divulgaram seus nomes e aconselharam os alunos a

votar. Obs: Esta resposta deveria ser respondida pelos candidatos à congregação, mas como a maioria desses é também do CAAL respondo aqui.

Pergunta: Por que esperaram alguém reclamar para depois pedir a anulação?

Resposta: Não foi necessário ninguém reclamar, pois, no primeiro dia em que cheguei à UNICAMP, após minhas férias, fiquei sabendo dos fatos e na mesma noite telefonei para o senhor Luís Alberto Magna, para requerer anulação da eleição. Esse concordou imediatamente. Além disso, nenhuma pessoa reclamou diretamente para mim e se o sr. Tenório o fizesse eu não levaria muito em conta, já que, não considero o sr. Tenório um bom referencial político. Isto, pelo seu baixo Quociente Intelectual (Q.I.), seu passado, presente e provável futuro em relação ao CAAL, a política estudantil e não estudantil. E diga-se de passagem, queria que eu anulasse a eleição de delegados para o congresso da UNE a dois dias do Congresso.

Pergunta: Quais as propostas curriculares existentes?

Resposta: Como já afirmei em meus artigos publicados em "O PATOLÓGICO", não há nenhuma proposta concreta vindo da Comissão de Ensino, apenas estudos preliminares²³. Vindo dos alunos existem alguns pontos que consideramos fundamentais para uma proposta curricular ser interessante, para conhecê-las vide referências 2,3,4.

Pergunta: Quais delas nos preparam para enfrentar a dramática situação da saúde no país?

Resposta: Considero que uma reforma curricular possa ajudar, mas não resolver, o problema da saúde no Brasil. Para resolver esse problema penso que algumas medidas poderiam ajudar; uma reforma sanitária, uma melhor fiscalização da rede conveniada para evitar desvio de verbas, uma política de incentivos a produção de tecnologia nacional em química fina para produção de medicamentos de qualidade com custos mais baixos e uma remuneração adequada para os médicos do setor público para evitar a evasão desses para o

setor privado. É lógico que estas são apenas algumas medidas, mas não cabe aqui estender muito o assunto.

Para terminar gostaria de apresentar um trecho de um discurso de Rui Barbosa chamado "Fogo Fato e o Santelmo", o qual foi escrito como resposta a César Zama, que na época travava uma polêmica com Rui Barbosa⁵.

"Na democracia brasileira avulta há muito tempo a insigne classe dos insultadores cuja função política se reduz a ofício de insultar. São os magarefes de certas espécies de açougue, onde se corta, na honra das almas independentes e no merecimento dos espíritos úteis, o bife sangrento da sua democracia feroz. Essa democracia feroz, antípoda da democracia liberal e justa progressista e capaz, vive deglutiindo majestosamente esta carniça que lhe chacina a sua matilha de hienas. O furor difamatório, a vesânia vituperadora e a protéria de enxovalhar os adversários com os aleives mais torpes constitui a sua decência, a sua moral, a sua política."

(Rui Barbosa, *Fogo Fato e o Santelmo*)

Referências Bibliográficas

1. Cunha GT. Qualidade de ensino e democracia. *O Patológico* 1992 ago 29(4): 3.

2. Freitas AR(B). Reforma Curricular I: Prolegômenos. *O Patológico* 1992 mar/abr 29(1): 3.

3. Freitas AR(B). Reforma Curricular II: Questões Técnicas. *O Patológico* 1992 mai 29(2): 3.

4. Siqueira A(S)R. Reforma Curricular. *O Patológico* 1992 jul 29(3): 3.

5. Barbosa R. *Fogo Fato e o Santelmo*. In Rui Barbosa: Escola da Calúnia. 3^a ed., Salvador, Casa de Rui Barbosa, 1978, 34-35.

O HIPÓCRITA NO PAIS DOS HIPÓCRITAS

Marcelo Freire de Lima

Ex-titular na CCG

"Vocês sinceramente acreditam na conversão de Toninho Malvadeza em Toninho Gentileza?"

Talvez por estarem distantes do Ciclo Básico os alunos da Medicina talvez não saibam mas a gestão atual do CAAL, diferentemente da anterior (que era marcadamente reação) está procurando quebrar o isolacionismo da Medicina em relação aos demais cursos na UNICAMP. Por isso junto com os Centros Acadêmicos mais ativos da UNICAMP (IFCH/ECONOMIA/LETRAS/BIO/ENG.ELETTRICA/QUÍMICA/ALIMENTOS/CIVIL/ & AGRÍCOLA E OUTROS) realizaram uma recepção aos calouros que marcou história (com 4 "puta festas", debates, jornal, camisetas, campanha com Hemocentro, arquivo do IFCH e um vasto etc, etc., sem precisar se vender para a Prefeitura de Campinas, do ex-petista Jacó Bittar, sem rios de dinheiro e campanha implícita no meio).

Por causa da insistência do DCE (leia-se senhores Padilha e Gustavo Tenório, o impopular "Oddie" como é chamado nas Humanas) em tentar melar os eventos, os Centros Acadêmicos mantiveram-se unidos na realização de vários projetos. Um deles é o de "Música Popular dá balanço", que ocorre toda terça-feira no Básico ao meio dia/quinze para às uma. Falando em DCE tentando "democraticamente" melar os eventos (esse Padilha tem realmente uma concepção muito particular do que seja democracia), devemos informar os alunos de Medicina que tanto os dois debates realizados por esses CAs ("Sistema de Ensino Público no Brasil" e "Parlamentarismo x Presidencialismo", quanto o show do grupo Tarancón abrindo o programa do Básico, foram "garfados" pelo DCE. Os debates foram anunciados na Morena FM, como sendo uma realização dos DCEs, PUCC e UNICAMP?! Já o Tarancón, foi pago pelos CAs e acampado como mais uma

conquista do DCE (pirâmides do Egito? Obra de Maluf? Ou será uma conquista do DCE? Dá no mesmo, ideologicamente), estranha divisão social do trabalho, os CAs pagam e trabalham, o DCE suga e colhe os louros!

Mas vamos ao Oddie, li que estava reclamando da não discussão de currículos e demais assuntos de interesse estudantis e fiquei irado, puto com a cara de pau do sujeito. Quem não conhece o pelego se deixa levar pelo discursinho tem impressão de que se trata de um sujeito movido por seus ideais nobres, por interesses exclusivamente voltados para o aprimoramento do curso e em dar retorno à sociedade do investimento que é feito em nós, privilegiados, E NÃO O CARREIRISTA dissimulado em bom samaritano, capaz de entoar qualquer ladainha "progressista soft" no intuito de iludir o próximo e satisfazer sua doentia tara por poder.

Hoje o senhor Oddie, que causa ojeriza aos alunos de Humanas, só consegue iludir duas categorias de estudantes.

Aqueles que consideram que no fundo o rapaz é bem intencionado, ou que o problema é uma "pequena diferença entre discurso e prática" (como se isso não fosse uma cisa grave!). E aqueles que apóiam o voto corporativo, ou seja, sendo aluno da Medicina apoiar incondicionalmente qualquer coisa que diga um aluno do curso. Padilha e Gustavo inúmeras vezes por sinal aludiram ao "curral eleitoral" que consideram ser su curso.

Eis os fatos: O senhor Gustavo Oddie foi representante estudantil na CCG. Para quem não sabe é Comissão Central de Graduação, uma comissão assessorada do Conselho Universitário que discute sobre assuntos relativos ao ensino da graduação nos mais diversos Institutos. Assim desde criação de cursos noturnos, passando por mudanças de currículo e de espaço físico, são aí discutidas. Sua atuação neste órgão só não pode ser considerada nula, embora tenha faltado adoidado, porque ele propiciou momentos hilariantes aos coordenadores

de graduação com seu non-sense beirando surrealismo! A chapa por ele (e seu chefe Padilha) montada sequer chegou a tomar posse por inteira! Certos alunos NUNCA compareceram para ocupar os cargos! Representantes fantasmas, coisa de quem não leva a sério a representação estudantil, impedindo inclusive que outros alunos REALMENTE interessados em ocupar os cargos e não disputar poder pudesse atuar.

Mais ainda, empurrou com a barriga todos os assuntos realmente sérios como a avaliação didática e cursos noturnos, porque não queria valorizar a oposição, uma vez que esta tinha saído à frente na discussão sobre esses temas promovendo debates no IFCH, Economia, Bio, Letras, publicando jornais com entrevistas exclusivas com personalidades (Florestan Fernandes, Ivan Valente, Maurício Tratemberg) e entidades (Adunicamp). Ou seja, preferiu não informar os alunos da Medicina desses assuntos de relevância para toda a comunidade para não correr o risco de dar mérito à oposição. Muito depois criaram eleitoreiramente um pretensioso "Fórum dos cursos noturnos" que jamais se reuniu depois de sua criação. (Fórum, é qualquer outra associação de defesa de categorias só fazem sentido quando deixam os palanques e chegam a se efetivar)

Misteriosamente nada disse sobre a troca de nomes na consulta para o reitor, estranho não é mesmo?

Agora o moleque, numa bravata muito semelhante às do Collor, posa de PALADINO dos direitos estudantis! Quero ver este picareta justificar porque votou como representante da Medicina no Conselho de Unidade, órgão máximo decisório das representações estudantis ordinárias depois que seu mandato já havia vencido, desrespeitando não somente o CAAL, como à 13 ENTIDADES! (traduzindo: fora a assembléia geral de estudantes da UNICAMP que desde 88 não ocorre, este

é o maior órgão de decisão dos estudantes).

Como defendeu barbaridades eleitorais como a "procuração por telefone" para votar, ou troca de nomes na chapa da oposição?! (Os nomes encaminhados pela chapa Independentes para Consu e CCG devem ser transmitidos pelo DCE. A "democracia" gestão PC Farias com Guaraná aproveitou-se das férias para substituir os nomes da chapa de Oposição, sem obviamente consultá-la, é claro)

Enfim, essas pequenas coisas que fazem com que na prática nenhuma das entidades citadas reconheça o DCE como entidade representativa dos estudantes, e que a maioria destes tampouco se vêem ali representados, deixando portanto legitimar suas ações.

Para concluir gostaria de fazer um apelo aos alunos da Medicina: basta de discursos demagógicos, os Oddies de hoje são Goldenbergs de amanhã. Torre-os hoje!

Maranata
MODAS

Marque um Encontro
com a Elegância

MODA:
Masculina, Feminina e
Acessórios
Exclusiva para Você

Rua : Carlos Guimarães, 373
(Esq. com Maria Monteiro)
Fone: 55-7061 — CAMPINAS — S.P.

Movimento de Caixa

Entradas

Livraria Ica.....	108.000,00
Aluguel Xerox	946.400,00
Aluguel Cantinas (Mário).....	3.000.000,00
Aluguel Cantina 3º andar.....	270.155,30
Aplicações.....	2.345.000,00
Total.....	6.669.555,30

Saídas

Parcelas Fitas de Vídeo (APM).....	1.007.400,00
Armário.....	852.470,00
Fita p/ Máquina de Escrever	35.000,00
Editoração do Patológico	170.000,00
Café, Bolacha, Pipoca.....	95.000,00
Urnas.....	106.000,00
Salário/Secretária.....	500.000,00
Conserto T.V.....	283.000,00
Fitas Virgens p/ Videoteca	2.340.000,00
Combustível.....	48.000,00
Tinta p/ Impressora	150.290,00
Adiantamento/Secretária.....	250.000,00
Selos.....	200.000,00
Papel p/ Patológico.....	312.000,00
Etiquetas.....	54.000,00
Conserto T.V.....	453.000,00
Certificados/Curso de Queimados.....	130.000,00
Total.....	6.986.160,00

Balanço

Saldo em 1/7.....	10.906.950,18
Entradas.....	6.669.555,30
Saídas.....	6.986.160,00
Saldo em 31/7.....	10.590.345,00

Alguns Fatos Marcantes

André Ricardo (Boca) de Freitas

Pessoa Física

"Envergonhava-me esse homem covarde, como se fosse eu o covarde, não Vicent Moon. O que um homem faz é como se todos homens o fizessem. Por isso não é injusto que uma desobediência num jardim contamine o gênero humano; por isso não é injusto que a crucifixão de um judeu baste para salvá-lo. Talvez Schopenhauer tenha razão: eu sou os outros, qualquer homem é todos os homens, Shakesperpeare é de alguma maneira o miserável John Vincent Moon."

(Jorge Luís Borges, *Ficções*, 1942)

Gostaria de divulgar aqui alguns fatos da história recente desse Centro Acadêmico. Fiquei calado por um ano e meio por acreditar que se divulgasse na época não acreditariam em mim por três motivos: o fato que ocorreu é quase impossível de se acreditar, eu tinha acabado de perder a eleição e pensariam que estava com mágoa da segunda derrota e terceiro motivo na época eu não era muito acreditado politicamente. Hoje, após vencer as eleições do CAAL ano passado e demonstrar minha seriedade política será mais fácil de se acreditar nessa história inacreditável.

Com essa divulgação não viso politicamente nada, pois as figuras que aparecem aqui já estão afastadas politicamente ou fisicamente da UNICAMP e outras são atuais coordenadores, comigo, no CAAL. Viso, com essa divulgação, um desabafo que tenho contido há tempos e gostaria também que todos soubessem a que ponto chega o ser humano na busca insana pelo poder (que poder?). Que poder mágico terá a vaidade humana? e qual o limite da vileza? são algumas perguntas que me faço. O questão maior dessa história não é político é sim ética e filosófica.

Os dados eu consegui aos poucos com várias pessoas envolvidas diretamente na

história. Qualquer pessoa aqui citada confirmará, se tiver brio, esses fatos. Tudo que descrevo aqui é verdade. Como não tenho finalidade de levantar polêmicas políticas não responderei a nenhum texto que certamente será escrito tentando negar o inegável. Fui montando com o tempo um mosaico com as informações colhidas. Descreverei o resultado final. Vamos aos fatos.

Finais de setembro de 1990. O CAAL marcaria as eleições para os dias 8 e 9 de novembro. Havia rumores que Marta Tornavoi de Carvalho estaria tentando concorrer ao CAAL. Eu intencionava montar outra chapa. Com Lindemberg (Ice), Guilherme (Ombudsman) e Fábio iniciamos a formação. Fui conversar com Huda e Guilherme na época 1º ano, para convidá-los para fazer parte da chapa, ambos me disseram que já estavam na da Marta. Como eu tinha afinidade política com os dois acreditei que essa chapa fosse interessante. Resolvi, então, conversar com a Marta para saber se as nossas idéias concordavam, se houvesse concordância eu proporia uma união. Conversei longamente com ela as idéias foram harmônicas. A única exigência que fiz foi a de que não faria parte da chapa com o Alexandre Padilha e Gustavo Tenório, então, ela me disse que discordava das idéias deles. Propus a união, e perguntei quem já estava fazendo parte da equipe. Sua resposta foi que para definir essa coligação teria que conversar com os outros membros da chapa, e que não diria quem estava na chapa para eu não fazer um lobby e assim alterar a decisão.

Semana seguinte voltei a procurá-la e sua resposta foi que o pessoal estava meio com "medo" da minha proposta, pois eu era uma "pessoa muito polêmica e tinha uma personalidade muito forte". Sendo assim, queriam fazer uma reunião comigo para eu apresentar as idéias para eles. Essa tal reunião foi sendo protelada por várias semanas. Começa a propaganda da chapa OH Caalcutá! (chapa da Marta), sem nomes, sem propostas, só o nome da chapa. Fui conversar com a Marta ela se negou novamente a dizer quem fazia parte da chapa e citou a reunião que

deveria ocorrer. Ela me disse que havia o medo de que estivesse querendo entrar na chapa para depois dividi-la e montar uma outra, dando um golpe. Para esse temor se afastar me pediu que parasse de agilizar a minha chapa e assim demonstraria que a idéia do golpe era irreal. Respondi que já estava fazendo isso, por ter certeza da união. O tempo passou, a campanha da OH Caalcutá continuou e a reunião foi marcada para três semanas antes da eleição. Fui, expus as idéias de minha possível chapa para nada mais que 5 ou 6 pessoas (Marta, Andrea Nakata, Elaine e outros). Não estava o resto da chapa de mais 20 pessoas. Me justificaram que o resto não achou importante ir à reunião porque a decisão seria tomada em reunião entre eles sem a minha presença e influência. Semana seguinte (há duas semanas da eleição) voltei a procurá-la e sua resposta foi que a idéia foi aceita pela chapa e me disse algumas pessoas que faziam parte da OH Caalcutá!. Sabendo de minhas profundas discordâncias políticas com algumas pessoas me disse que: a chapa não tinha afinidade com o Padilha e o Gustavo Tenório, e que o Mixirica havia entrado mas que ele não colaborava com idéias, apenas serviria para as relações com a DENEM. Disse a ela que quando houvesse reunião para ela me dizer, ela concordou. Não fui a nenhuma. Feliz com a união, tranqüilizei-me.

Na semana seguinte (há uma semana da eleição) voltei a procurar a Marta e suas assessas para falar da necessidade de se divulgar as idéias da chapa, apesar de só ter uma concorrendo. Ela me disse que poderíamos marcar um dia para esse fim, mas não definiu-se tal dia. Tarde de quarta-feira vi na UNICAMP panfletos divulgando os integrantes da chapa OH Caalcutá! os nomes meu e das outras pessoas que estavam em minha chapa originalmente não estavam lá. Estava o nome do Mixirica e não estava o nome do Padilha e do Gustavo. As idéias que lá constavam eram as mesmas de qualquer eleição que exista. Entrei em pane, não achei a Marta nem a Nakata, nem a Elaine, tinham ido a Botucatu a um

CONEEM (Congresso Nacional das Entidades Estudantis de Medicina). Encontrei Mixirica, perguntei a ele se ele sabia de algo, ele disse que não participaria de nenhuma reunião da chapa. E disse-me que talvez a Marta estivesse esquecido de por meu nome e dos outros. Encontrei Huda, ela me disse que a história de unir as chapas chegou a ser levantada em uma reunião da Oh Caalcutá! mas logo foi abortada, não sabia de reunião nenhuma comigo. Encontrei Aldo (XXVII) e Guilherme (1º ano, integrantes da chapa), repetiu as palavras da Huda. Comecei a entender o golpe que cai. Não queria acreditar que um ser humano teria sido capaz de fazer aquilo, até então eu só acreditava que estas coisas acontecessem em filmes ou jornais (ambos meios não tão reais quanto eu mesmo). Me envergonhava acreditar que algum indivíduo da minha espécie, algum *Homo sapiens* como eu, fosse capaz de tal ato de covardia e crueldade, crueldade pensada, milimetricamente calculada com todos os requintes do mais puro sarcasmo.

Sexta-feira era feriado e fui a Itanhaém. Voltei domingo e decidi não recuar, fui à casa do Guilherme (Ombudsman) e escrevemos nossas idéias, batemos a máquina e colocamos na chapa quem sabíamos que estaria conosco. Divulgamos na segunda-feira, conversamos com as pessoas da nossa chapa. o debate foi na quarta-feira. Eleições foram na quinta e sexta. Quando viram que não recuamos e que nas urnas estávamos surpreendendo acionaram todo o pessoal do DCE, inclusive Padilha, fazendo bocadeurna para uma chapa que, segundo a Marta havia me dito, não tinha afinidade política com ele. O namorado da Marta também estava lá e chegou a quasebrigar com o Alessandro da nossa chapa, para intimidá-lo. Sextafeira Alexandre Padilha, que estava de mesário, fechou a urna do H.C. às 16h00,

contra minha vontade. Depois entendi sua pressa, é que o 6º ano que era a classe do Mixirica, estava votando em peso na nossa chapa e eles teriam aula do cursinho de residência às 17h00, ali perto.

Apuração. Estávamos apenas eu e o Icê da nossa chapa. A única pessoa que estava lá que não era de chapa nenhuma era o Padilha. Contou-se os votos, Padilha foi quem separou, a chapa Oh Caalcutá! ganhou por 15 votos. O golpe foi vitorioso.

Descreverei agora como se deu o golpe. Informações colhidas com Aldo, Guilherme, Leon e Huda. Após eu ter procurado a Marta pela primeira vez ela falou com o Padilha que era como um mentor intelectual da chapa. Ele aconselhou a não fazer a união. Na primeira reunião Marta e seus aliados convenceram os presentes de que eu era uma pessoa desonesta politicamente. Os componentes da chapa (muitos eram calouros) acreditaram e refutaram a proposta de união. O próximo passo foi dado durante a mesma reunião, Marta falou ao grupo sobre o perigo da concorrência possível com a chapa que eu formaria, já que eu era popular. Abriu-se então uma discussão a respeito de uma maneira de enfrentar uma eleição contra minha futura chapa. Foi então que, em meio à discussão, surgiu a seguinte idéia. Fazer com que eu acreditasse que havíamos unidos as chapas e assim inibiria a formação de minha chapa e eu não teria tempo para fazer formá-la e divulgá-la quando soubesse do golpe. Assim se deu.

Após a eleição eu nada disse porque se pessoas que eu conhecia (Huda, Guilherme e Aldo) tinham acreditado que eu era um crápula a ponto de fazer esse tipo de coisa, as outras pessoas que não me conheciam achariam que eu estaria inventando tudo pelo fato de ter perdido a eleição. Nessa época nem mesmo eu tinha certeza absoluta do plano macabro que haviam tramado. Tanto, que comecei a ir a reuniões da chapa.

Após algumas reuniões que fui, alguns alunos do primeiro ano (Huda e Guilherme) notaram que não era verdade a história que eu era sacana, pois eu participava ativamente dessas reuniões. Perceberam também que o que motivou o golpe foi a ganância e o medo do debate político. Foi então que os dois mais o Aldo e outros se demitiram da chapa. Saindo da reunião onde pediram demissão eles me contaram toda a história que acabo de repetir, e pediram sinceras desculpas, a desculpa honesta, a que merece o significado da palavra desculpa. Só então tive certeza absoluta de que haviam me dado um golpe. O mesmo fez o Aldo um tempo depois e também o fez o Leon. Alguns da chapa nem souberam do golpe como foi o caso do Santista e outros.

ECEM, Belém, julho de 1991. Os aliados políticos da Marta consideravam que seria estrategicamente bom se fazer o ECEM de 1992 em Campinas para fortalecerem os políticamente. À noite teria uma reunião para discutir isso. Seria interessante que a delegação da UNICAMP estivesse unida para que isso pudesse acontecer. Eu era uma das pessoas que tinha determinação de negar um ECEM aqui. Marta quis que eu me tornasse um aliado e para isso me chamou para uma conversa onde reataríamos a amizade. Nessa conversa colocamos tudo em pratos limpos, foi uma confissão. Ela relatou passo por passo os planos e como foi tudo tramado. Além de reafirmar tudo que descrevi anteriormente ela me disse ainda que o Padilha, pegou alguns votos (não soube dizer quantos) que seriam da chapa Chega de Enrolação e Politicagem (nossa chapa) e colocou para a chapa Oh Caalcutá!, isso ocorreu durante a apuração da eleição na qual ela separou os votos. Lembre-se que foi outro choque mas, este menor, porque eu já tinha entendido um pouco mais sobre o espírito humano.

CANTINA DO BELLO

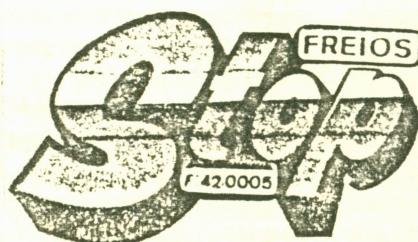
Refeições, porções, lanches,
sucos naturais e aquela
cerveja gelada

Instituto de Biologia
UNICAMP



Espeto de Prata

- Av. Marechal Carmona, 532
Fone: 32.7204 - Campinas
- Auto Estrada Campinas
Valinhos - Km2
Fone: 71.2311 - Valinhos
- Av. Itamaraty, 105
Fone: 7164001 - Sto. André



Rua Carolina Florence, 1698
Vila Nova - Saída p/ Barão Geraldo
Fones: 41.5635 - 42.0005
Campinas - SP

Imobiliária Cidade Universitária



Av. Dr. Romeu Tortima, 624
Cidade Universitária
PABX: 39.3322 - Campinas

Auto Posto
Cidade Universitária
Ltda.



- descontos à vista (gasolina e álcool)
- aceitamos cheque pré-datado, sem descontos

Próximo ao balão da Unicamp
Fone: 39.3369

Livraria e Papelaria do Básico

Livros técnicos, C. Humanas,
Papelaria em Geral
Informática: disquetes, várias
marcas e tipos.
Calculadoras HP
Fita para impressora e
formulário
Filmes e ektachrome
Fitas vídeo e cassete
Aceitamos encomendas e
parcelamos o pagamento

Fone: 39.4038
UNICAMP - Ciclo Básico

Boutique

LLOYDE'S

- Loja 1: Av. Brasil, 756
Tel. 42.6975
- Loja 2: Av. Júlio Prestes, 441
Tel. 52.0166

Campinas - SP



Deu fome no seu plantão ?
Disque 39.3514 das 18 às 23 hs.

- 50 tipos de pizza em forno a lenha
- 2 motoqueiros para entrega a domicílio

Av. Sta Izabel, 405 - Barão
Geraldo



Novos lançamentos
Sapatos brancos (médicos)
com preços especiais abaixo do
mercado

Venha comprovar

- Av. José de Souza Campos, 330
- R. General Osório, 1619
- R. Saturnino de Brito, 349
- R. Ermantino Coelho, 689
(Chácara Primavera)